

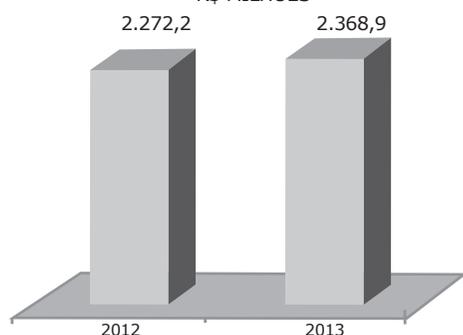


Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

Ministério da Fazenda

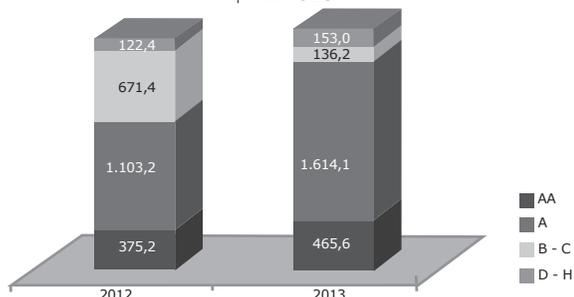


### CARTEIRA DE CRÉDITO R\$ MILHÕES



O saldo das operações classificadas nos níveis de risco de AA a C representam 93,5% do total da carteira.

### CARTEIRA DE CRÉDITO - CLASSIFICAÇÃO RISCO R\$ MILHÕES



No 1º semestre de 2013, o Índice de Qualidade da Carteira (IQC) fechou em 8,7% (8,3% no 1º semestre de 2012).

#### • Demais ativos

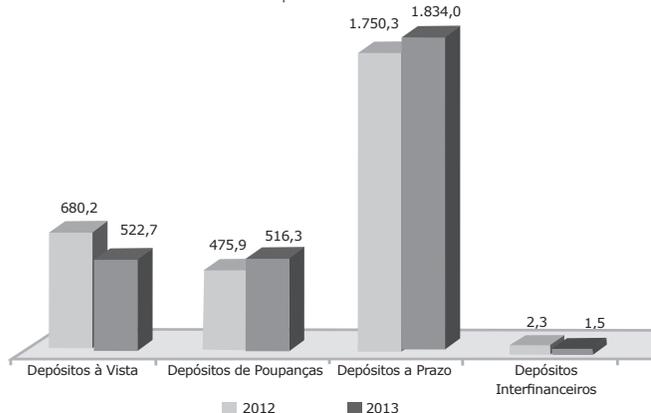
Os demais ativos estão representados pelas rubricas de Disponibilidades, Aplicações interfinanceiras de Liquidez, Outros Créditos, Relações interfinanceiras, Outros valores e Bens e o grupo do Permanente, contribuindo com 30,1% para o total de ativos (31,1% no 1º semestre de 2012).

#### Passivos:

#### • Recursos de Terceiros

O total de captações, composta pelos depósitos do público, encerrou o primeiro semestre de 2013, com saldo de R\$2.874,5 milhões (R\$2.908,7 milhões no 1º semestre de 2012). Desse total, 18,2% correspondem aos depósitos à vista (23,4% em 2012), 63,8% aos depósitos a prazo (60,2% em 2012), 17,9% aos depósitos de poupança (16,3% em 2012) e 0,1% aos outros depósitos (0,1% em 2012).

### CAPTAÇÕES NO MERCADO R\$ MILHÕES



#### • Recursos de repasses

No primeiro semestre de 2013, as obrigações por empréstimos e repasses, compostas por recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES), Orçamento Geral da União (OGU) encerraram com saldo de R\$532,6 milhões (R\$627,3 milhões no 1º semestre de 2012).

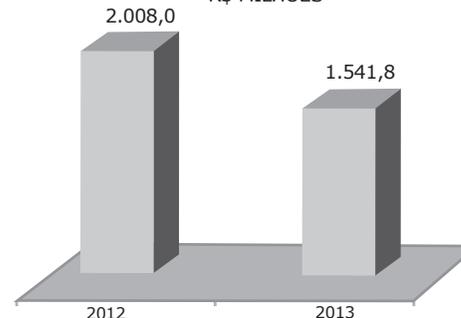
#### • Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO)

Os recursos do FNO repassados pela União ao Banco e ainda não aplicados em operações de crédito são registrados em Outras Obrigações – Fundos Financeiros e de Desenvolvimento e representam 32,9% do Passivo Total (31,9% no 1º semestre de 2012).

#### • Patrimônio Líquido (PL)

O patrimônio líquido do Banco foi fortemente impactado com a adoção inicial da Deliberação CVM nº 695/2012 e da obrigação assumida referente à implantação dos planos previdenciários saldados, porém, não o desenquadrando das exigências de capital mínimo conforme estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional, uma vez que o Índice da Basileia, no final do 1º semestre de 2013, foi de 11,6% (16,0% no 1º semestre de 2012).

### PATRIMÔNIO LÍQUIDO R\$ MILHÕES

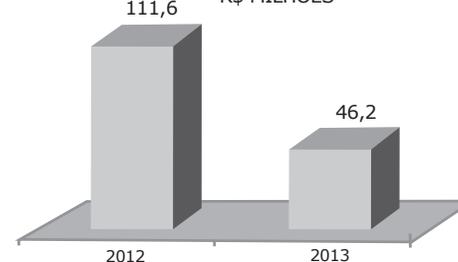


#### • Resultado

O resultado do 1º semestre de 2013 também foi impactado pelas regras da Del. CVM nº 695, haja vista que a Administração decidiu pela continuidade dos ajustes das provisões referentes aos planos previdenciários liquidados pela PREVIC, quanto à obrigação do Banco como seu patrocinador.

O resultado do 1º semestre de 2013 alcançou R\$46,2 milhões (R\$111,6 milhões no 1º semestre de 2012), apresentando rentabilidade de 4,6% (11,6% em igual período de 2012) sobre o PL de 2012.

### LUCRO LÍQUIDO R\$ MILHÕES



#### Gestão de riscos

#### • Risco de Liquidez

A gestão do risco de liquidez no Banco da Amazônia é regida pela Política de Risco de Liquidez, aprovada por sua Diretoria e seu Conselho de Administração. Tal política estabelece os limites para os índices de disponibilidade, sendo o monitoramento e a aferição dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos do fluxo de caixa realizados pela Gerência de Riscos.

No segundo trimestre de 2013, o perfil de liquidez do Banco da Amazônia manteve-se estável, ratificando a posição conservadora quanto à aplicação dos recursos disponíveis e a manutenção da alta liquidez da Instituição. O maior volume de recursos permanece alocado em papéis públicos dos quais as LFTs detêm maior participação por serem indexadas à SELIC e por possuírem baixíssimo risco e altíssima liquidez no mercado. O Banco também manteve maior volume em operações compromissadas, com posição doadora de recursos, mantendo o perfil histórico da Instituição.

#### • Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito no Banco da Amazônia está balizada na Política de Risco de Crédito aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração e tem o propósito de estabelecer estratégias, rotinas, sistemas e procedimentos direcionados à mensuração e mitigação da exposição ao risco de crédito, à prevenção e redução da inadimplência, bem como a manutenção da boa qualidade do crédito em todas as operações em que o Banco atua como uma das contrapartes.

Objetivando aplicar os recursos próprios e os recursos administrados em nome de terceiros de maneira eficiente, sejam eles de natureza orçamentária ou não, a gestão de risco de crédito permite a ampliação do volume de operações de crédito do Banco, com probabilidades positivas de retorno dos créditos concedidos, assegurando ou atuando de forma coadjuvante para que haja melhoria da qualidade de crédito da Instituição; otimização das aplicações de recursos, com definição de melhores spread e qualidade das garantias; minimização do nível de exposição do capital do Banco, e cresci-